

# PRÁTICAS DAS PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NA PERSPECTIVA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.

Anésia Cândida Santos<sup>1</sup>  
Derli Lagana Inácio<sup>2</sup>  
Tamara Priscilla Belusi<sup>3</sup>  
OMEP/BR/MS – IEMS  
[ane.candida@hotmail.com](mailto:ane.candida@hotmail.com)  
[derlilagana@hotmail.com](mailto:derlilagana@hotmail.com)  
[tamarabelusi@gmail.com](mailto:tamarabelusi@gmail.com)

Eixo temático: Sabores da arte, da cultura e do conhecimento.  
Categoria: Comunicação Oral

## RESUMO

A Educação Infantil é tomada como um espaço que envolve gente, criatividade, relações sociais, construção de conhecimentos e deve ser acima de tudo, lúdico no sentido amplo da palavra entrelaçar práticas agradáveis, desafiadoras e que englobe a criança em todas as suas dimensões. O presente artigo focaliza a prática pedagógica das professoras da Educação Infantil, com crianças na faixa etária de três a quatro anos de idade na Instituição Professora Marisa Serrano (OMEP). Procuramos trabalhar com as possibilidades das crianças sem ferir o seu direito das brincadeiras, pois as diversas aprendizagens sobre a escrita que fazem parte do processo de alfabetização e de letramento inicia aqui na Educação Infantil. Buscamos referencial teórico como Magda Soares (2007) Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1979) Ana Carolina(2010)entre outros. O espaço institucional da Educação Infantil precisa ser orientado por uma intencionalidade pedagógica ao tratar de práticas de leitura e escrita na Educação Infantil, por meio das atividades lúdicas, priorizando sempre a brincadeira em seu cotidiano, sendo que as mesmas irão ser a base para a aprendizagem da leitura e da escrita. Iniciar as crianças, desde cedo, no mundo letrado, aponta para a meta de torná-la cada vez mais capazes de desenvolver sua autoria no campo da escrita, para que se tornem, de fato, seres letrados.

**Palavras-chaves:** Educação infantil, alfabetização e letramento, lúdico.

## 1. INTRODUÇÃO

O modelo escolar de alfabetização nasceu há pouco mais de dois séculos, precisamente em 1789, na França, após a Revolução Francesa. A partir de então “as crianças são transformadas em alunos, já no século XX, é possível definir em linhas”.

Inicia-se a discussão qual o melhor método pra ensinar a ler, com base na suposição de que a ocorrência de fracasso se relaciona com o uso de métodos inadequados. A discussão mais candente

---

<sup>1</sup> Pedagoga pela UNIDERP/ANHANGUERA; Professora do Instituto de Educação Professora Marisa Serrano.

<sup>2</sup> Pedagoga pela Universidade Estadual de Jandaia Do Sul-PR; Professora do Instituto Professora Marisa Serrano.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia pela Universidade Católica Dom Bosco; Professora Auxiliar do Instituto de Educação Professora Marisa Serrana

travou-se entre os defensores do Método Global e os Métodos Fonéticos. No Brasil, essa discussão caiu em desuso a partir da difusão do método que, na época, foi identificado como “misto” nada mais que nossa conhecida cartilha, baseada em análise e estruturada a partir de um silabário.

O método Global ou Analítico partir do pressuposto oferecer ao aluno a totalidade, seja, palavra, frases ou pequenos textos, para que ele fizesse uma análise e chegasse às partes, que são as sílabas e letras. Os métodos fonéticos Sintéticos ao contrário propunha que o aluno tinha de aprender primeiro as letras ou sílabas, e o som das mesmas pra depois chegar a palavra ou frase.

Baterias de exercícios foram criadas, como “remédio” para o fracasso como se ele fosse uma doença, os testes ABC, de Lourenço Filho um conjunto de atividades verificarem e principalmente, medir a “maturidade” que a ciência supunha necessária para ser alfabetizado.

Um trabalho de investigação que desencadeou intensas mudanças na maneira de os educadores brasileiros compreenderem a alfabetização foi o coordenado por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, publicado no Brasil como o título “Psicogênese da língua escrita”, em 1985. A partir dessa investigação foi necessário rever as concepções nas quais se apoiava a alfabetização. E isso tem demandado uma transformação, pois foi necessário rever as concepções nas quais se apoiava alfabetização.

E assim iniciou-se a busca de como se aprende a ler e escrever sem dificuldade e principalmente, o que pensam a respeito da escrita. Para os que ainda não se alfabetizaram, o processo de aprendizagem da leitura e da escrita passou a ser pensando e entendido do ponto de vista de quem aprende, considerando a criança um sujeito ativo, que pensa e que constrói hipóteses sobre a escrita, como por exemplo, saber se a criança realmente esta alfabetizada, como inicia essa alfabetização, o que podemos propor para as crianças na Educação Infantil, de que forma iremos inserir em nossa rotina o contato com o universo da escrita e da leitura, pensar no planejamento em atividades que auxiliam na construção de suas hipóteses sobre o que a escrita representa.

Os professores que atuam na Educação Infantil devem pensar nessa criança como cidadão, pois a escola cumpre o papel social, de preparar essa criança para sociedade, não devemos escolarizar com exercícios exaustivos de memorização com cópia de letras e famílias silábicas, no sentido mas amplo, estar alfabetizado não é ler e escrever, ou seja, codificar e decodificar, alfabetização é um processo que envolve outras competências e que ocorre durante toda a vida.

As teorias desenvolvidas por Emília Ferreiro (1980) e seus colaboradores fundamentam-se em concepções mecanicistas sobre o processo de alfabetização, para seguir os pressupostos construtivistas/integracionistas de Vygotsky e Piaget. No ato de aprender não deve-se considerar mais essa criança como um ser passivo que recebe e absorve o que lhe é ensinado. Já na perspectiva dos trabalhos desenvolvidos por Ferreiro, os conceitos de prontidão, imaturidade, habilidades motoras, quando são trabalhadas isoladamente pelos professores perde o sentido, é importante associar ao contexto da realidade sócio-cultural das crianças estimulando em todas as dimensões e desenvolvendo seus aspectos motores, cognitivos e afetivos, nessa perceptiva da alfabetização inserindo o letramento, pois alfabetização é um processo.

Para a autora Magda Soares, estas práticas caracterizam um nível de letramento mesmo que as crianças não saibam ler e escrever convencionalmente, desde o momento que entra em contato com a linguagem escrita e oral, já interagem com os signos, figuras, letras, números. Vigotski resgata o simbolismo da escrita identifica com primeira etapa do letramento.

De acordo com Vigotski (1991, p.134)

O melhor método é aquele em que as crianças não aprendem a ler e a escrever, mas sim, descubram essas habilidades durante as situações de brinquedos. Para isso é necessário que as letras se tornem elementos da vida das crianças, da mesma maneira como, por exemplo, a fala. Da mesma forma que as crianças aprendem falar, elas podem muito bem aprender a ler e a escrever elas devem sentir a necessidade do ler e escrever no seu brinquedo.

Considerando que letramento ocorre também ao brincar (Kishimoto, 2005), entendemos tanto que as brincadeiras de ler, como as demais brincadeiras constituem um espaço de ampliação do letramento das crianças, uma vez que nessas situações elas podem se apropriar de diversas práticas sociais de leitura e escrita. Nas brincadeiras de encenar, a criança pode, por exemplo, fazer de conta que está escrevendo uma receita médica para um paciente em uma simulação de consulta médica.

O jogo é uma forma de vínculo que une a vontade e o prazer durante a realização de uma atividade. O ensino utilizando meios lúdicos cria um ambiente gratificante e atraente, servindo como estímulo para o desenvolvimento da criança. Segundo (Vigotski, 1991, p. 133)

É identificar que a escrita deve ser ensinada naturalmente vamos mostrar a criança algo mecânico, mas espontâneo ao ser humano que convive em uma sociedade gráfica, pois desde seu primeiro contato com o mundo social ela é exposta a uma imensidão de informações escrita e falada. Segundo (Vigotski, 1991 p. 133)

O letramento está associado a alfabetização.

Segundo Soares (2006) letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita. Sendo assim, entendemos que alfabetização é ensinar e aprender a ler e a escrever, e letramento é justamente o uso que se faz dessa escrita e leitura na sociedade, no dia a dia de nossas ações.

A partir do conceito oferecido por Soares, percebemos que a leitura e a escrita são práticas sociais nas quais qualquer criança pode estar inserida, em condições e em circunstâncias diferenciadas. Uma criança que não sabe ler ela conhece a logomarca da coca-cola, isso mostra que a criança mesmo sem perceber está a todo o momento interagindo com a escrita e leitura por meio de diferentes portadores de textos (revistas, cartazes, livros etc.)

De acordo com a Soares (2001, p.24)

[...] Letramento que um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto se analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado atribuindo a este adjetivo sentido vinculado a letramento a criança que ainda não se alfabetizou, mas folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, esta rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é de certa forma, letrada”.

No contexto de educação infantil o professor deve estimular a criança a pensar sobre a escrita, ao longo desse processo deve planejar atividades prazerosas por meio da ludicidade, das canções de ninar, dos trava-línguas, parlendas, trabalhar com a ficha de apoio, iniciar o processo da escrita com nome próprio e assim as crianças iniciam a criar suas primeiras hipóteses sobre o sistema alfabético e que a escrita representa pra ela.

A alfabetização é um processo que inicia na Educação Infantil.

## **2. Explorando as letras na Educação Infantil**

O interesse pelos livros deve partir das crianças, pois quando a professora tem em sua rotina diária, momentos de leitura mesmo que essa criança não tenha contato com diferentes portadores de texto, vai despertar nela o desejo de saber o que está escrito no livro, mesmo que ela não saiba ler, sendo essa uma excelente oportunidade para iniciar a apresentação do alfabeto para as crianças, como o que são letras, para que servem as mesmas, sem dúvida, é uma atividade de letramento na educação infantil, já estamos trabalhando com suas hipóteses desde muito pequenas, assim devemos desenvolver conhecimentos e habilidades fundamentais para inserção no mundo da escrita, sendo essas atividades com objetivo de levar a criança a se familiarizar com diversos portadores de textos escritos.

O desenvolvimento e interesse infantil vai depender dos estímulos oportunizados pelo professor, podemos observar que, ainda muito pequena, elas apresentam um interesse crescente para a aprendizagem das letras, principalmente aquelas relacionadas às letras do seu nome, dos seus familiares e dos seus colegas.

Partindo desse interesse por que não iniciar apresentando o alfabeto? Onde as crianças deverão relacionar a letra do alfabeto, com a letra inicial do colega, o mesmo do seu nome, uma forma lúdica de ensinar o alfabeto sem ser exaustivo. É muito comum crianças com três ou quatro anos de idade dizendo: “Olha o M de Maria”, etc. As crianças da Educação Infantil devem vivenciar essas atividades envolvendo o trabalho com as letras do alfabeto. O conhecimento das letras não é um fator determinante no processo de apropriação da escrita, pois contribui conforme o seu avanço e é importante que perceba as propriedades do nosso sistema de escrita alfabética no que se refere ao uso das letras.

O professor deve em sua prática pedagógica envolver trabalho com as letras do alfabeto usando a criatividade recursos didáticos, é importante despertar nas crianças a curiosidade para que serve as

letras, qual sua função, como ajudar nesse processo, como viabilizar pedagogicamente esses conhecimentos e verificar se ajuda as crianças nesse processo da leitura e escrita.

Ao investigar o que as crianças sabem e pensam sobre a escrita antes de serem alfabetizadas, Ferreiro mostrou que elas formulam hipóteses acerca das funções e funcionamento da escrita, queiram ou não os seus professores. Porém, Ferreiro (1993) adverte que as oportunidades de interagir de modo significativo com a escrita não são iguais para todas as crianças. Assim salienta que:

Há crianças que chegam á escola sabendo que a escrita serve pra escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar-se muito antes, através das possibilidades de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. (p.23)

Na Educação Infantil muito pode ser feito para oportunizar as crianças que não tem acesso de participar de situações mediadas pela escrita, seja por meio da leitura ou da produção de textos. Assim, concordamos com Sole (2003), quando afirma que:

Não se trata de acelerar nada, nem de substituir a tarefa de outras etapas com relação a esse conteúdo (a leitura);trata-se simplesmente de tornar natural o ensino e aprendizagem de algo que coexiste com as crianças,que interessa a elas,que está presente em sua vida e na nossa e que não tem sentido algum ignorar.(p.75)

Trabalhar as possibilidades de ensinar a escrita na Educação Infantil de forma sistemática, nos aspectos relativos á apropriação do sistema alfabético de escrita, sem desconsiderar os objetos e as atividades no eixo do letramento, bem como outras necessidades relativas ao desenvolvimento e vivências da infância.

Procuramos trabalhar a criança integralmente em suas múltiplas linguagens (verbal, gráfica, plástica, musical, gestual, etc.), trabalhamos com as crianças do Nível IIIB, com a faixa-etária de três anos, o contato em diferentes estratégias didáticas o manuseio das letras ate chegar ao próprio ensinamos as crianças na Instituição “OMEP” .



Anexos: 1, 2, 3, 4, são atividades desenvolvidas com as crianças para identificação das letras utilizando como recurso didático livros para recorte das mesmas brincadeiras, caça ao tesouro as letras, cartaz identificar sua foto e anexar a primeira letra do seu nome, trabalho com o nome próprio.



Anexos 5,6,7,8: atividades desenvolvida com objetivo de identificar as letras que compõem a escrita do seu nome, utilizando com recurso didático a ficha de apoio da chamada, todos participaram bem empolgados na identificação das letras do seu nome.

A organização do tempo pedagógico com intencionalidade desde cedo, é necessário ter intenções pedagógicas e planejamento de atividades, para atingir as metas colocadas. Na Educação Infantil é possível estimular a criança a perceber que há muitas maneiras de captar e expressar sentimentos, conhecimentos e ações: leitura e a escrita de textos é apenas uma dessas maneiras.

## 2.1 Práticas Pedagógicas envolvendo as brincadeiras

As brincadeiras fazem parte da primeira infância na educação infantil e é indissociável, educar cuidar e o brincar, essa brincadeira é fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem infantil. Ela pode ser utilizada como linguagem verbal que são desenvolvidas espontaneamente pela criança. A concepção de brincadeiras é uma noção historicamente construída, isto é, que muda a longo do tempo.

E de suma importância as brincadeiras no desenvolvimento infantil, Leontiev (1988) e Piaget(1987) foram autores que enfatizaram o papel que as brincadeiras infantis têm para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e moral das crianças, evidenciaram que, por meio das brincadeiras as crianças ganham autonomia e ingressam no mundo.

Dentro da sala de aula de Educação Infantil deve-se trabalhar de forma lúdica, ou seja, brincando de escrever, desenhar, de encenar todas essas brincadeiras, pois contribui para esse processo de alfabetização e letramento, ao brincar diversas habilidades são desenvolvidas, quando se brinca com a língua faz parte de muitas culturas que são comuns.

Quanto cantamos músicas e cantiga de roda;ou recitamos parlendas,poemas quadrinhas;ou desafiamos os colegas com diferentes adivinhações;estamos nos envolvendo com a linguagem de uma forma lúdica e prazerosa.Da mesma forma,são variados os tipos de jogos que fazem parte da nossa cultura e que envolvem a linguagem. Quem nunca brincou, fora da escola, do jogo da forca, ou de adedanha (*também chamada de animal,fruta,pessoa*)ou de palavras cruzadas; dentre outras brincadeiras? (Leal;Albuquerque Leite,2005,p.117-118)

Na sala procuramos desenvolver leituras diariamente de um texto que faz parte da nossa rotina, literatura infantil-poema, músicas-além de diferentes atividades. A leitura do texto pode ser correspondente a um poema, uma historia, nos livros literatura infantil, elas dramatizam a história, devem ter oportunidades de refletir sobre as características do sistema de escrita alfabética de forma prazerosa e lúdica.

Uma vez que a professora se preocupa tanto com a dimensão da apropriação da escrita alfabética, acreditando na possibilidade de suas crianças construir conhecimentos sobre essa escrita desde a Educação Infantil, com a dimensão do letramento.



### **3. Papel do Professor**

Evidentemente é fundamental o papel do professor no processo de aquisição da leitura e da escrita, pois vai além da elaboração das fichas, visto que suas estratégias didáticas é o diferencial no aprendizado da criança, visto que em momentos essas atividades podem ser coletivas, em outros individuais.

O professor faz da leitura e da escrita parte integrante na vida das crianças, utilizando-se de materiais didáticos como ferramentas de construção e apoio (alfabetos escritos, biblioteca na sala de aula, cartazes, jogos com instruções, anotações de projetos desenvolvidos em sala de aula, datas e aniversário, rótulos, calendários, jornais, listas, textos de memória que por sua vez constituem estímulos ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita.

O espaço deve ser rico e privilegiado de sistematização das atividades de comunicação oral e escrito, ou seja, é preciso criar espaço de práticas de letramento, para que ocorra na escola oportunidades de ler, escrever e falar, por meio das diversas maneiras de ver, ouvir e sentir.

#### **3.1 Considerações Finais**

Diante do estudo apresentado buscamos entender essa alfabetização e letramento que se inicia na Educação Infantil, precisa ser orientada por uma intencionalidade pedagógica que integre desde cedo práticas de letramento e de alfabetização, que assegurem às crianças o prazer de agir por meio da leitura e da escrita, garantindo seu direito de brincar e de aprender.

Para nós foi uma experiência única, fazer parte desse processo de construção de descobertas pelas crianças, de conquista quando encontrava a primeira letra do nome, quando no manuseio do papel e do lápis as crianças encontravam dificuldades e nas diversas tentativas conseguiam superar, assim desenvolvemos a coordenação motora e hoje percebemos o quanto eles são capazes de aprender, que é possível iniciar na Educação Infantil o trabalho com letramento, mas é preciso considerar as especificidades da criança pequena e não simplesmente copiar práticas tradicionalmente adotadas no Ensino Fundamental.

Necessitamos vivenciar as atividades propostas na Educação Infantil com ludicidade, respeitando o desenvolvimento global da criança e seu direito a uma educação de boa qualidade.

### **4. REFERÊNCIAS**

Ana Carolina Perrusi Brandão; Ester Callinde de Souza Rosa; ler e escrever na Educação Infantil- ed, Belo Horizonte Autêntico, 2010. 30p

Paz, Erica Rodrigues; Mariotti, Auroro Joly Pema; KNETSCH, Maria Ortiz. Leitura na Educação Infantil. 23. out. 2006. Disponível em: [http://WWW.unimep.br.phpg/mostracademica\\_canaais/4mostra/pdys553pdf](http://WWW.unimep.br.phpg/mostracademica_canaais/4mostra/pdys553pdf). Acesso em 29.junho.2013



- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, MEC/SEF, V1. 1998.
- FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre, Artes Médicas 1987.
- FERREIRO, Emilia. *Com todas as letras*. São Paulo: Cortez, 1993.
- FERREIRO; TEBEROSKY, A *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- KLEIMAN, A. *O que é letramento?* In: KLEIMAN, A. (Org). *Os significados do letramento uma nova perspectivas sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das letras.
- KISHIMOTO, Tizuko M. *O brincar e a linguagem*. In: FARIA, Ana L.G; MELLO, Suelly A. (Orgs.). *O mundo da escrita no universo da pequena infância*. Campinas: Autores Associados, 2005.
- Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. v 3. Brasília: 1998
- SOARES Magda. *Letramento: Um tema de Três Gêneros*-2 ed, Belo Horizonte Autêntico, 2001. 128p.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. *Proposta Curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e médio: disciplinas curriculares (Temas Multidisciplinares)*. Florianópolis: COGEM, 1998.
- SOARES Magda B. *Alfabetização e letramento*. 2ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- SOARES Magda *Oralidade alfabetização e letramento*. *Revista Pátio Educação Infantil*. Ano VII-N20 Jul./Out 2009.
- VYGOTSKY, Lev. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins fontes, 1991
- TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. *Aprender a ler e escrever*. Uma proposta construtivista. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
- TFOUNI, L.V *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Cortez, 1995
- WEISZ, T. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1999.